

# PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO

---



2015

Plano de Atividades e Orçamento

2015

ÍNDICE

# ÍNDICE

## PLANO DE ATIVIDADES 2015

INTRODUÇÃO  
ESTRATÉGIA GLOBAL DE AÇÃO  
FORMAÇÃO  
APOIO SOCIAL AOS MEMBROS  
COMUNICAÇÃO  
APOIO TÉCNICO AOS MEMBROS  
RELAÇÕES INTERNACIONAIS  
OUTROS EVENTOS  
INVESTIMENTOS NA OTOC EM 2015  
CONCLUSÕES

## ORÇAMENTO 2015

INTRODUÇÃO  
CONTEXTO ATUAL  
RENDIMENTOS  
GASTOS  
INVESTIMENTOS  
CONCLUSÃO

## PARECER DO CONSELHO SUPERIOR

Plano de Atividades e Orçamento

2015

ATIVIDADES

# ATIVIDADES

## INTRODUÇÃO

No cumprimento das disposições estatutárias, mas fundamentalmente no cumprimento de um dever de transparência, procurando o envolvimento e motivação dos membros da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC), exara-se no presente documento as ideias, perspetivas e previsões do que antevemos para o ano de 2015.

Pela sua própria natureza, porque de documentos previsionais se tratam, isto é, em que sustentando-se no passado se procura projetar o futuro, são sujeitos a eventuais variações das condições em que são construídos.

Não obstante essa estrutural dificuldade, projetar a dinâmica e atividade de uma instituição, como a Ordem, é uma matéria hercúlea para quem cultiva o rigor e a preocupação de fazer o melhor.

Não queremos que este seja apenas um documento que preencha a formalidade de apresentar um plano de atividades e um orçamento que lhe dê consistência financeira, cumprindo as disposições legais, estatutárias, e re-

gulamentares. Pretendemos antes que seja um desafio que colocamos ao futuro e que todos consigamos dar mais vida e alma à nossa profissão.

Que este seja um documento, como já se afirmou que, pela credibilidade das suas premissas e pela aventura do seu risco, consiga envolver os membros da Ordem na sua concretização.

A missão dos órgãos não meramente descritiva, mas no espaço que a cada um o Estatuto confere, encontrar a vivacidade, a criatividade necessária e suficiente para continuar o meritório trabalho que a Instituição tem vindo a construir.

O ano de 2015, por diversas razões, será um ano que nos colocará grandes desafios, não só pelos novos membros que constituem o Conselho Diretivo, mas também porque será um ano em que estamos convencidos que se realizarão factos e eventos que marcarão de forma positiva a nossa profissão.

Tais factos e eventos podem ter diversas formas e expressões, mas todos eles, pelo menos por isso lutaremos,

que sejam elementos valorizadores, ainda mais, dos profissionais e do universo do associativismo público.

Sabemos, por experiência própria, que não é suficiente ter ideias, ter criatividade, ou inclusive ser esforçado no trabalho, na dedicação e empenho, é também necessário ter a capacidade de criar condições para que os atos que praticamos se orientem num sentido e se enquadrem no resultado final que ansiamos, ou seja os atos têm que se enquadrar numa:

## ESTRATÉGIA GLOBAL DE AÇÃO

De facto assim é. As coisas são elas mesmas, nem boas nem más, dependendo do que delas fazemos, mas quando nos surgem ao sabor dos ventos, isto é, sem um sentido e um rumo definido, na maioria das vezes são efémeras, precoces e inconsequentes. Começam e terminam em si mesmas, não deixando rasto nem história para além delas mesmas e, como alguém já afirmou, não sabendo o rumo não há ventos que ajudem.

Uma instituição como a Ordem não pode construir a sua história, o seu rasto e o seu caminho sustentada naquelas premissas. Tem que saber o que quer, para onde, como e quando ir.

O nosso caminho, o nosso rumo, foi, é, e será, não temos dúvidas, ao serviço da profissão e dos profissionais que representam, de quem recebeu um mandato através do voto.

A forma como se constrói esse caminho é que pode variar, mas mesmo nessa variação, o objetivo nunca pode vacilar.

A realização de um congresso, a consolidação da Ordem nos organismos internacionais, a consolidação das receitas financeiras da Ordem, a criação e aprofundamento da relação da profissão com a ciência através da Academia que estamos a construir com os interessados nesta temática, o aprofundamento, através de realização conjunta de eventos com as Universidades ou Institutos Superiores, a realização de eventos com as entidades agregadoras de empresários, facilitando o diálogo e a compreensão do trabalho do Técnico Oficial de Contas, a colaboração com outras entidades e a realização de eventos que criem uma maior consciência social de cidadania, em nossa opinião, embora sendo peças isoladas, enquadram-se no cumprimento do objetivos e função da Ordem.

O nosso objetivo, a nossa meta, o nosso percurso, é como já se afirmou a credibilidade e consolidação da profissão. Pensamos continuar a prosseguir esses valores, através das seguintes ações:

## FORMAÇÃO

A volatilidade dos temas que envolvem a nossa profissão, independentemente das necessidades normais de formação, criam nos Técnicos Oficiais de Contas características específicas quanto à necessidade da formação.

Na verdade, com especial relevo para

as matérias fiscais, a mutabilidade a que temos assistido daquelas normas, exige dos profissionais, não só um esforço acrescido para a sua compreensão, atenta a diminuição qualitativa a que temos assistido nas leis, mas em especial para a necessidade de segurança que precisamos de ter no domínio e compreensão das leis na sua aplicação, pois a não ser assim, os resultados emergentes de um deficiente conhecimento das leis, pode ser demasiado oneroso para os profissionais.

A busca incessante de uma melhor e maior qualidade profissional, no que respeita aos Técnicos Oficiais de Contas, quando comparados com outras profissões, exige deles um esforço adicional de atualização e segurança jurídica na aplicação das leis.

A universalidade das situações envolvidas e a heterogeneidade das questões que aportam aos profissionais, exigem um grande esforço de formação. Hoje a qualidade e o rigor profissional são condições indispensáveis para o progresso e crescimento nas multifacetadas manifestações da nossa vida, sendo que a sua ausência ou a sua omissão, conduz-nos a situações de frustração que todos lamentamos.

Desde a sua criação que a Ordem tem vindo a defender a necessidade de formação dos profissionais, verificando-se hoje uma muito maior consciência quanto ao tema.

Cientes dessa necessidade, continuamos a apostar muito forte na formação e atualização dos conhecimentos dos profissionais, procurando projetos e programas que preencham as necessidades de formação dos membros da Ordem.

Dentro desse espírito e continuando a reconhecer, nos termos das disposições regulamentadas a formação ministrada pelas entidades acreditadas pela Ordem.

No decurso do ano de 2015 desenvolvemos as seguintes ações de formação:

**a) Formação eventual:** Continuaremos a realizar em todos os distritos do continente e regiões autónomas três ações por ano nos meses de janeiro/fevereiro, junho/julho e setembro/outubro.

Este tipo de formação, pelo número de participantes, tem, como missão sensibilizar os profissionais para a nova legislação entretanto surgida ou o aprofundamento e consolidação de matérias que se relevem importantes para o exercício da profissão.

Nestas formações, como vem sendo habitual, os profissionais podem inscrever até ao máximo de três dos seus colaboradores, possibilitando por essa via que estes auxiliares dos profissionais acompanhem, também eles, a evolução das normas legais aplicáveis à profissão.

**b) Formação segmentada:** A formação segmentada tem uma duração que, conforme a dimensão ou complexidade dos temas, pode variar entre 8 e 16 horas.

É ministrada em qualquer lugar do país, onde pelo menos 30 profissionais manifestem vontade da sua realização. É um tipo de formação que, pela sua conceção e funcionamento, possibilita que os colegas de uma determinada região possam nela realizar ações de formação.

Conceitos individualizados conducentes à autossustentabilidade, resquícios de um passado recente, nem sempre têm possibilitado o diálogo e a colaboração entre os profissionais, elemento importante para o funcionamento destas iniciativas que pensamos de muita utilidade para a realização de ações de formação o mais próximo possível nas localidades onde os profissionais vivem. Este tipo de formação, conjuntamente com a formação à distância é a que, em nosso entender, melhor se adequa às necessidades dos profissionais.

O programa elaborado, disponível aos

membros, num conjunto de 51 ações, procura oferecer a diversidade necessária à heterogeneidade de situações com que os profissionais se deparam. O programa que consideramos orientador, mas não definitivo, poderá no decurso do tempo da sua aplicação sofrer algumas alterações, não tanto quanto à diminuição das ações previstas, mas sim do seu aumento, na medida em que surjam as situações que justifiquem a inclusão de novas ações. É o caso da implementação do Sistema Nacional de Contabilidade na Administração Pública (SNCP), em que dependendo da evolução do projeto, poderá haver a oportunidade ou até mesmo necessidade de realizarmos outras ações de formação, para além das previstas.

**c) Formação permanente:** Sob esta designação temos vindo a identificar a formação com uma duração superior a 16 horas, mas não superior a 32. É uma formação vocacionada para uma análise profunda das questões inerentes à profissão que, pela sua dimensão ou complexidade aconselhe um período de tempo superior a 16 horas. A sua realização obedece às mesmas características da formação segmentada, realizando-se em qualquer localidade onde existam mais de 30 interessados em frequentar a formação.

**d) Formação à distância:** Este meio de formação, pelas suas características e comodidade que propicia aos membros é, em nossa opinião, um dos mais eficientes meios de formação para os Técnicos Oficiais de Contas. De facto, atendendo à dispersão dos profissionais por todo o território nacional, bem como a distância entre as localidades e sedes de distrito, possibilita uma redução de gastos com deslocações e uma maior comodidade, pois sendo transmitida pela internet, pode ser fre-

quentada em qualquer localidade. A sua estrutura foi concebida numa óptica de criação de interesse e obedeceu às práticas pedagógicas. Procuramos criar condições de maior apreensibilidade das matérias a ministrar, procurando na interatividade gerada entre os formandos e os orientadores das turmas, destruir barreiras que a falta de proximidade pode gerar na compreensibilidade e acompanhamento destas ações. A experiência colhida nos anos em que temos o sistema em vigor tem gerado um interesse muito promissor, pelo que no exercício do ano de 2015 iremos lançar um inquérito aos membros no sentido de os auscultar sobre a sua experiência neste tipo de formação e solicitar opiniões sobre a sua forma de funcionamento.

**e) Reuniões livres:** - As denominadas reuniões livres são os encontros entre os profissionais e técnicos altamente qualificados nas temáticas de contabilidade e fiscalidade que, em todas as sedes de distrito, respondem ou procuram ajudar os profissionais a esclarecer as dúvidas que têm sentido no exercício da profissão. Estas reuniões, na sua génese, foram concebidas com uma orientação fiscalista muito acentuada, o que se manifestou e ainda se manifesta na sua composição. Com efeito, não só ao tempo da sua instituição, por isso há cerca de 15 anos, mas ainda hoje, a fiscalidade, continua a ser a área de maiores necessidades dos profissionais. Essa foi a realidade do último inquérito realizado aos profissionais, no ano de 2013, pelo que, no sentido que elas sejam realmente úteis aos profissionais, continuarão a ter aquele pendor mais acentuado. Mas uma nova realidade emergirá a curto prazo que conduzirá a uma ne-

cessidade de repensar a atual estrutura das equipas das reuniões livres, no sentido de introdução de uma nova valência da Contabilidade. Com efeito, a introdução do SNCP, irá criar novas necessidades aos profissionais e, embora não sendo despidianda, a fiscalidade não aportará aos profissionais que exerçam a profissão na Administração Pública um conhecimento tão aprofundado como o que hoje se exige na contabilidade empresarial, mas colocar-lhes-á questões eventualmente bem mais complexas no domínio da contabilidade. Estaremos atentos a esse fenómeno e procuraremos adequar a resposta à medida das necessidades que se vierem a manifestar. Não obstante eventuais alterações na sua estrutura e conteúdo, no decurso do ano de 2015, continuaremos a ministrar as reuniões livres em todos os distritos do continente e regiões autónomas.

**f) Sistema de Informação do Técnico Oficial de Contas (SITOC):** O SITOC, não obstante ter-se verificado alguma dificuldade de adaptação dos profissionais à nova tecnologia implementada, encontra-se hoje, praticamente, no cumprimento cabal da sua missão, isto é, ser um sistema de consulta e informação aos TOC que lhes permita, de forma simples e organizada um conjunto de informação para consulta, que lhes possibilite obter as respostas às dúvidas que surgem no exercício da profissão. Sabemos que as mudanças provocam alterações nos hábitos das pessoas, mas não podemos cristalizar e perdermos a comodidade e segurança que o evoluir da tecnologia provoca na vida social. Daí, não só pela diminuição de gastos que isso representou, mas também e especialmente pela atualidade da informação prestada a Ordem dá

como correta as alterações tecnológicas introduzidas no SITOC.

Hoje, segundo informações que dispomos, a base de dados da Ordem é novamente usada por cerca de 45 mil profissionais, o que, não sendo ainda o número anterior, não deixa de revelar uma adaptação muito satisfatória ao novo método de funcionamento desta ferramenta.

No sentido de melhorar a sua utilização, para além da introdução de novas funcionalidades, estamos a trabalhar no seu funcionamento nos *smart phones e tablets* possibilitando a sua mais eficaz e oportuna utilização.

**g) Revistas:** A fronteira entre a formação e a informação é demasiado ténue, quanto aos seus efeitos, pelo que a informação, também tem um papel a desempenhar na percetibilidade e aprofundamento das leis. Daí entendermos incluir neste capítulo da informação as publicações das revistas da Ordem.

Assim, sem prejuízo também da sua abordagem no capítulo da comunicação, no decurso de 2015 continuaremos a publicar mensalmente a Revista "TOC", mantendo a estrutura habitual. Quanto à revista científica "Contabilidade e Gestão", continuaremos no decurso do ano de 2015 a sua publicação semestral.

## APOIO SOCIAL AOS MEMBROS

A solidariedade, isto é o esforço que devemos fazer para libertar o sofrimento dos outros, mesmo momentâneo, é um dever de todos nós.

As instituições, como é natural, com uma vocação mais de índole interna, não podem nem devem ignorar a necessidade da solidariedade para com os seus membros.

Contudo, é necessário que a palavra tenha, para além de toda a intensidade intrínseca que comporta, uma expres-

são prática nos atos e nas ações, isto é, que passe para além da mera manifestação de vontade e se concretize em programas, atos e ações que dão expressão e existência prática.

A Ordem, através das mais diversas formas, tem vindo a consolidar ações que deem vida à expressão e que se materializam no seguinte:

### a) Fundo de Solidariedade Social:

O Fundo de Solidariedade Social, com uma dotação anual de 250 mil euros, tem como missão apoiar os membros nos momentos mais difíceis da sua vida, isto é, apoiar os profissionais quando por efeito de acidente se vêm impossibilitados de, pelo seu trabalho e esforço, obter o rendimento necessário para sobreviver.

Para além daquela natureza accidental, o Fundo de Solidariedade Social, complementa a reforma dos seus membros até ao valor da remuneração mínima mensal garantida, sempre que esta, no conjunto do agregado familiar, tenha um valor *per capita* inferior à remuneração mínima mensal garantida.

Dentro do espírito que o norteia, tem apoiado diversas situações que têm chegado ao conhecimento da Ordem, umas de natureza accidental, outras com carácter continuado, procurando minimizar os efeitos negativos daqueles a quem a sorte não sorriu.

No decurso do ano de 2015 e no cumprimento de uma promessa eleitoral iremos elevar o valor do complemento da reforma dos 505 euros mensais para 520 euros, procurando por essa via ajudar os membros que mais precisam e com isso propiciar um pouco mais de felicidade aos Técnicos Oficiais de Contas.

### b) Fundo de Pensões dos Técnicos Oficiais de Contas:

Acontecimentos recentes têm gerado um conjunto de dúvidas muito significativas sobre os

métodos e os processos que durante a vida ativa construímos, procurando por essa via uma reta final da nossa vida com um mínimo de conforto e comodidade.

Claro que a juventude não dura sempre e a fogueira com que muitas vezes visionamos as coisas começa a ceder às preocupações típicas das incertezas que o futuro nos aporta.

No plano financeiro, a Ordem tomou a iniciativa de constituir um fundo de pensões, procurando que o mesmo gere aforro e rendimento que possibilite aos membros as condições para aquele efeito.

Desde a sua criação a Ordem já colocou no fundo de pensões dos TOC, cerca de 7.500.000 euros que, adicionado às economias dos membros totaliza já cerca de 12.500.000 euros.

É uma verba já com algum significado e expressa as nossas preocupações enquanto dirigentes de uma classe profissional, com o bem estar dos membros. Não obstante, atendendo ao elevado número de membros inscritos na Ordem, acaba por não cumprir, de momento os fins para que foi criado.

Na verdade, se dividirmos 7.500.000 euros por 72.135 membros verificamos que dá apenas 103,97 euros por membro, o que diga-se em abono da verdade que é insignificante para os fins pretendidos.

Por outro lado, a crise económica que vivemos, não tem propiciado ao Fundo o rendimento que aumente o seu pecúlio, nem mesmo aos TOC condições para uma maior capitalização de poupanças.

De qualquer modo a Ordem faz um apelo aos seus membros para que, mesmo que seja pouco valor, contribua com as suas economias para o fundo, criando condições para que no fim de vida tenha melhor situação financeira. No decurso do ano de 2015, não obstante a Ordem estar numa fase muito

acentuada de investimentos no Porto e em Lisboa, a renda recebida da antiga sede, localizada na Avenida 24 de Julho, continuará a ser canalizada para o Fundo de Pensões dos Técnicos Oficiais de Contas.

**c) "Casa do TOC":** A "Casa do TOC" é, para além de um velho sonho dos profissionais, um espaço onde se pretende que estes se encontrem, partilhem experiências e saberes e na convivência profissional sintam que ainda há um espaço onde é possível viver. Esse sonho começa o ganhar contornos de realidade para a sua instalação em Lisboa e Porto. Na capital, o espaço escolhido, a Avenida Gago Coutinho, a Ordem adquiriu um edifício no valor de 1.200.000,00 euros, com três andares, 28 quartos e um espaço para a instalação de um centro de dia que, esperamos ainda no decurso do ano de 2015 colocar em funcionamento.

No Porto, a Casa do TOC ficará instalada no terceiro andar do edifício que a ordem adquiriu por 3.000.000,00, na Rua Saraiva de Carvalho, onde se construirá um centro de formação e um auditório com capacidade para 1300 pessoas.

Ambos os espaços, estão a ser já pensados para a instalação num futuro próximo de lares da terceira idade que funcionarão de acordo com o regulamento a elaborar para o efeito.

## COMUNICAÇÃO

A comunicação, ou seja, os meios e as formas de contacto com as pessoas que partilham objetivos comuns, é hoje de importância fundamental. Não só essa importância, mas também a necessidade num mundo cada vez mais volátil de partilharmos sensações, vivenciarmos problemas e partilharmos as correspondentes soluções, revela-se

cada vez mais relevante num universo em permanente mudança.

A evolução científica a que temos assistido, em diversos ramos da humanidade, mas com especial destaque para a comunicação, vulgarizou os problemas, encurtou as distâncias e transformou o mundo numa espécie de quintal onde se gere o planeta.

A Ordem tem vindo a acompanhar essa evolução e tem procurado encontrar as formas mais eficientes de partilhar soluções e desafios, através de novos métodos e mecanismos.

No decurso do ano de 2015, no domínio da comunicação desenvolveremos as seguintes ações:

**a) Base de dados:** Esta base de dados que contém e trata toda a informação de base legal aplicada aos Técnicos Oficiais de Contas, encontra-se integrada no SITOC e constitui hoje uma marca indiscutível dos profissionais como ferramenta indispensável para o exercício da profissão.

Quem conheceu ainda há poucos anos atrás o modo de funcionamento e a forma da sua fluidez entre os profissionais e o conteúdo da base de dados da Ordem, só pode concluir pela gigantesca evolução conseguida e do universo muito mais amigável para se encontrar as respostas às difíceis perguntas com que, por vezes, nos confrontamos.

Conscientes do importante papel que a base de dados representa para os profissionais, no decurso do ano de 2015, continuaremos a desenvolver e manter atualizada a informação que ela contém, procurando desenvolver formas mais eficientes da sua obtenção.

Iremos promover a programação necessária para que ela passe a comunicar através de *smart phones* e *tablets*, possibilitando por essa via uma maior mobilidade na utilização desta base e, consequentemente a obtenção de

respostas mais rápidas e eficientes, independentemente do local onde ela é consultada.

**b) Revista "TOC":** A Revista TOC continua a ser o meio de comunicação privilegiado da Ordem, isto é, o que mais facilmente chega até aos membros divulgando a mensagem institucional. É uma publicação de periodicidade mensal, publicada ininterruptamente desde março do ano 2000 em que a sua estrutura obedece a uma entrevista de fundo, artigos técnicos, artigo de opinião do Bastonário e divulgação de algumas respostas a perguntas colocadas ao consultório da Ordem.

No decurso do ano de 2015, iremos manter a publicação desta revista em suporte de papel e a sua oferta a todos os membros com a inscrição em vigor e que não tenham as suas quotas atrasadas por período não superior a 90 dias.

Por outro lado, embora já o tivéssemos feito, iremos reativar a rubrica "Lugar ao TOC", pensamos que em moldes diferentes, onde se abordem mais questões inerentes à profissão e não tanto questões de índole pessoal, como ocorreu anteriormente.

**c) Revista "Contabilidade e Gestão":** A revista "Contabilidade e Gestão", embora tenha como missão a divulgação de artigos de valor científico, não deixa de ser um meio de comunicação da Ordem.

Atendendo à sua natureza e missão, os artigos selecionados estão sujeitos a critérios científicos rigorosos - *blind referee*. No decurso do ano de 2015, iremos desenvolver um projeto de divulgação da revista e solicitar o envio de artigos, mantendo-se a publicação de dois números.

**d) TOC TV:** Este tem sido um projeto que tem transitado de ano para ano e

tem evoluído não apenas nos conceitos técnicos, mas também na conceção da estrutura do que dele pretendemos retirar.

Na verdade, a realidade que hoje vivemos na comunicação é bem diferente da que há bem pouco tempo tínhamos em Portugal, por isso, teremos que refletir qual a finalidade a dar a um projeto com esta dimensão e se de facto ele acresce uma mais-valia aos profissionais.

Continuamos a pensar que sim, talvez não na dimensão de tempo inteiro como chegamos a pensar, mas sim através de programas seletivos e de interesse para a profissão com periodicidade diária, onde se aborde, de entre outras questões das obrigações fiscais. O concurso público para o fornecimento dos materiais está concluído, sendo publicado brevemente, o que permitirá no decurso do ano de 2015 termos o projeto TOC TV pronto a funcionar.

Numa primeira fase, concebemos um serviço diário de informação, que leve até aos membros as notícias mais importantes das temáticas inerentes à profissão, bem como alertas para eventuais questões de interesse profissional. É pois nossa convicção que teremos o processo completamente concluído durante o ano.

**e) Email profissional:** Concluídas as alterações na Pasta TOC, que esperamos que estejam finalizadas brevemente, revolucionando completamente todo o processo de funcionamento, com indiscutível maior eficiência, qualidade e rapidez nas respostas, a Ordem irá instituir, para cada um dos seus membros, um endereço de correio electrónico profissional. Endereço este vocacionado para a comunicação entre a Ordem e os seus membros, para além do funcionamento normal da Pasta TOC que pretendemos que englobe todo o historial deste, desde a entrega do processo de

inscrição até ao momento da consulta.

**f) Sítio na internet:** A internet é hoje um poderoso e inesgotável meio de comunicação e de funcionalidade, praticamente imprescindível em qualquer instituição.

O sítio da Ordem é hoje o local mais utilizado para comunicar de forma rápida e eficiente, nele se divulgando os eventos e notícias de maior interesse para a profissão.

Este processo de comunicação, indexado às diversas redes sociais hoje existentes, como é o caso do Facebook, Twitter e outros, oferecem-nos um conjunto de possibilidades muito diversificada de divulgarmos, de forma rápida e eficiente, as notícias.

No decurso do ano de 2015, continuaremos a privilegiar este sistema de comunicação, reajustando-o, sempre que possível às necessidades dos membros.

## APOIO TÉCNICO AOS MEMBROS

A qualidade profissional é uma meta que todos devemos almejar.

As exigências burocráticas hoje colocadas às empresas, aliada a uma cultura muito acentuada de assunção dos contabilistas na sua execução, embora tenham dificultado missões mais nobres para que os profissionais são vocacionados e estão preparados, também têm criado de forma muito acentuada uma dependência das empresas perante os profissionais.

Hoje não é nenhuma heresia dizer que qualquer empresa terá muitas dificuldades em sobreviver sem o apoio e ajuda de um profissional da contabilidade.

É que a burocracia de que falamos não é a mesma de anteriormente. Hoje para a executar exigem-se já uma gama de conhecimentos técnicos muito considerável, o que apenas é possível nos profissionais com formação superior.

A Ordem tem assistido e compreendido esta mudança profunda que se

está a operar na vida das empresas e, naturalmente, tem procurado encontrar ferramentas que aliviem a enorme pressão que acaba por desabar sobre os profissionais.

Estes têm uma outra vocação e outra missão bem mais nobre para desempenhar dentro das empresas. Sabemo-lo, mas não podemos nem devemos descurar a necessária assistência que os profissionais devem prestar às empresas noutros domínios.

É neste complexo *puzzle* que concebemos a necessária preparação dos profissionais e a orientação das nossas sinergias, que vai no sentido de procurar encontrar ferramentas que, não descurando a missão principal, suavizem o cumprimento da burocracia.

A ferramenta TOCOnline foi inicialmente concebida para estabelecer uma ponte que facilitasse o diálogo entre os profissionais e os seus clientes, procurando, através dela, uma relação mais profícua e sustentada entre estes e os seus clientes.

Com o surgimento da obrigação do envio das faturas, compreendemos a necessidade de criar uma ferramenta simples e intuitiva que possibilitasse aos empresários, em especial aos de pequena dimensão, a elaboração de faturas, garantindo o acompanhamento, a necessária qualidade e adesão à realidade, reduzindo o envio das faturas para a AT a um simples clicar num botão.

A criação de ferramentas adequadas às novas exigências colocadas às empresas, onde, muitas vezes o único técnico superior é o TOC, continuará no cerne das nossas preocupações.

Contudo, qualidade pressupõe preparação e domínio de muitas e complexas questões colocadas não só ao exercício da profissão, mas também às empresas, aguardando estas de nós o necessário e importante aconselhamento.

É neste complexo conjunto de preocu-

pações que a Ordem irá desenvolver o apoio técnico aos membros que se manifestam através das seguintes ações:

**a) Consultoria:** A emissão anual, em média de cerca de 9 mil pareceres técnicos elaborados pelo departamento de consultoria técnica da Ordem, é a manifestação inequívoca da necessidade que os profissionais sentem no esclarecimento das questões e da vontade que a ordem tem em apoiar os seus membros no esclarecimento de dúvidas em questões de natureza profissional.

Esta consultoria acionada a partir de questões colocadas pelos membros é alimentada por um conjunto de 14 técnicos superiores e técnicos externos, o que tem possibilitado a emissão de respostas já num período curto de cerca de 10 dias.

Entendemos as dificuldades dos colegas e a necessidade de ouvirem o entendimento da Ordem sobre os mais diversos assuntos, imprimindo maior confiança no desempenho da profissão.

Assim, no decurso do ano de 2015, iremos manter o modo de funcionamento do departamento de consultoria, procurando diminuir os tempos de resposta e se possível passar a responder no prazo de oito dias.

**b) Base de dados:** – A segurança na interpretação das leis e a forma mais estável de lhe dar execução é, julgamo-lo, um dos aspetos fundamentais para o exercício da profissão.

O acesso à informação e a forma como a obtemos, numa fase em que cada vez temos menos tempo para tudo, é um dos outros aspetos que tem merecido a nossa atenção.

A estrutura, o conteúdo e a forma como nos é apresentada a informação na base de dados, em nossa opinião, é a mais adequada à sua missão, havendo no entanto que reequacionar os meios

que utilizamos para a sua consulta.

Os desafios dos nossos dias exigem respostas na hora e com o rigor necessário para sustentar as opções.

Ora, embora tenhamos evoluído muito neste domínio, pensamos que a possibilidade de acesso à base de dados através de *smart phones* e *tablets* pode conferir-lhe uma outra utilidade bem mais adequada àquelas exigências.

Assim, em 2015, desenvolveremos os programas necessários para se atingir aquele objetivo passando a ser possível, para além dos meios atualmente em vigor, a consulta da base de dados através dos tradicionais dispositivos móveis.

**c) Reuniões livres das quartas-feiras:** As reuniões livres das quartas, oportunidade dos membros de forma gratuita obterem esclarecimento para as suas dúvidas é, eventualmente, uma das maiores manifestações da preocupação da Ordem no domínio técnico, quanto aos seus membros.

Inovador e único no universo do associativismo, estas reuniões, pela sua característica e pela crescente adesão que têm junto dos profissionais, é também, uma excelente oportunidade para eles aprenderem com as experiências e dificuldades dos outros. Pela sua gratuitidade, proporcionamos aos profissionais manterem atualizados os seus conhecimentos e cumprirem as disposições constantes dos regulamentos da qualidade.

A estrutura destas reuniões foi concebida num contexto um pouco diferente do atual, mas, pelas informações que nos chegam a base da sua existência ainda se mantém viva.

Por essa razão, no decurso de 2015 procederemos a alguns reajustamentos na estrutura das equipas das reuniões livres no sentido de as adequar melhor à realidade e necessidades dos profissionais.

**d) Fórum no sítio da Ordem:** Somos desde há muito grandes entusiastas da utilização da internet para cooperarmos, partilharmos ideias e experiências e, num diálogo construtivo, aprofundarmos o nosso saber e conhecimentos.

Nos dias de hoje, não é mais possível ignorar a realidade que nos rodeia, por muito grande que seja a nossa competência, o nosso saber, precisamos sempre de partilhar com os outros a nossa visão das coisas e a sua adequação à realidade envolvente.

O Fórum da Ordem foi criado para esse objetivo, para que os profissionais encontrassem um espaço onde de forma construtiva debatesses as suas ideias, experiências e ansiedades, bem como, no diálogo com os restantes profissionais, encontrassem a interpretação mais adequada.

Infelizmente, numa primeira fase, alguns profissionais não o entenderam naquela dimensão e fizeram um uso daquele espaço fora do contexto em que ele foi concebido.

Todos aprendemos e hoje com a divisão dos espaços a frequência diária dos colegas que colocam questões ou procuram esclarecer as suas dúvidas, são já em número muito significativo. A Ordem procurará dinamizar este espaço, se possível disponibilizando um técnico para acompanhar as questões colocadas, possibilitando, por essa via, um melhor aproveitamento desta já tão importante e popular ferramenta.

**e) Conferências e encontros:** O esforço de análise e debate sobre as mais diversas questões que interagem com a nossa profissão, pensamos, ser também uma importante forma de apreender novas sensibilidades e realidades emergentes da nossa profissão. As parcerias que temos vindo a desenvolver com diversas entidades, Universidades, Escolas e Institutos do Ensino Superior, serviços governamentais e

instituições governamentais, associações e organizações profissionais, são, em nosso entender, uma das formas mais positivas de envolvimento social da profissão, bem como um pressuposto devidamente estruturado da qualidade desses eventos.

As parcerias até hoje desenvolvidas com diversas instituições, na sua grande maioria versando questões de natureza técnica ou temáticas que se interrelacionam com a nossa profissão, são para prosseguir em 2015, alargando-se se possível e justificado a outras instituições ou entidades.

**f) Ferramentas informáticas de apoio:** Já o afirmámos, mas nunca é demais lembrar: os anos mais recentes têm aportado às empresas um conjunto de obrigações informativas, para além daquelas que tradicionalmente denominamos por fiscais, para as quais as empresas não estão técnica, nem economicamente preparadas para responder.

A consequência de tal facto, é que, normalmente, essas funções acabam por desembocar no TOC, aumentando de forma inusitada o seu trabalho e as preocupações dos profissionais.

Que fazer? Pura e simplesmente excluirmo-nos daquelas informações e os empresários que cumpram eles essas obrigações? Sabemos que a relação estabelecida entre os profissionais e os seus clientes, criou uma cultura que o contabilista é que resolve esses problemas e, nessa cultura, temos por vezes muita dificuldade em fazer valer o nosso trabalho, ou seja a sua correspondente remuneração.

Ora, conhecedores dessa realidade, porque a vivemos como todos os profissionais, a nossa preocupação foi a de procurar minorar os efeitos de tais factos para os profissionais e procurar ferramentas que possam ser manuseadas pelos empresários, monitoradas

pelos Técnicos Oficiais de Contas.

Para tanto há que conceber ferramentas informáticas intuitivas, isto é de fácil apreensão que possibilitem aos empresários a emissão de faturas, guias de remessa, recibos, etc.

É neste contexto e com esta função que o TOCOnline surge num primeiro momento concebido como uma ponte de contacto entre os profissionais e os seus clientes, que surge o primeiro módulo para a faturação, sem desmerecimento da função inicial para que foi criado.

A função "Despesas", ferramenta para que o empresário possa de forma superficial ter uma ideia dos resultados da exploração, mais recentemente o módulo da "Gestão de stocks", que será fundamental nos inventários permanentes e muito brevemente o módulo de "Salários".

É dentro deste esforço que neste domínio pensamos atuar, isto é procurar conceber ferramentas informáticas de forma a que possa ser remetido para os clientes dos TOC uma parte do crescimento da burocracia, procurando libertar tempo ao profissional, para que, não perdendo a ligação deste novo tipo de coisas, as possa monitorar, avaliar e cumprir as obrigações estabelecidas.

Estaremos atentos à evolução das coisas, procurando encontrar respostas profissionais para este novo tipo de exigências.

## RELAÇÕES INTERNACIONAIS

A vida de hoje coloca-nos perante factos e realidades que exigem comportamentos completamente diferentes dos que estávamos tradicionalmente habituados, com a agravante que, as questões hoje são de muito maior complexidade e exigem respostas muito mais rápidas.

Ninguém se pode isolar dessa realidade e aqueles que o fizerem, estamos convencidos pagarão muito caro esse

isolamento. A Ordem, como é sabido, das organizações europeias, integra as de maior expressão e as que têm tido maior relevância, não só quanto às temáticas que tratam, mas também pela sua capacidade de influenciar as decisões e o rumo das temáticas inerentes à profissão.

De âmbito europeu a Ordem integra a EFAA, de natureza mista o CILEA e de âmbito mundial a IFAC.

Mas o relacionamento internacional da Ordem não se esgota nos organismos em que participa. Vai além deles e cria a sua própria dinâmica cooperativa, criando laços com as profissões de outros países, como é o caso do Brasil, Espanha, Moçambique e outros países da Lusofonia.

Continuaremos a participar de forma ativa nas instituições agregadoras de profissionais ou de questões específicas e territoriais, dando o nosso contributo na sua dinâmica, procurando com a nossa participação influenciar as decisões enquadrando-as naquilo que pensamos ser o mais correto para a profissão e acolhendo o que de bom elas possam aportar aos membros da Ordem.

O caminho que temos vindo a percorrer neste é verdadeiramente fulgurante, manifestado não só no respeito que temos vindo a conquistar no seio das organizações, mas também pelos mais diversos convites que somos destinatários para nelas ocupar cargos de relevo.

Nos últimos meses de 2015 a Ordem assumirá a presidência do CILEA que vigorará nos anos de 2016 e 2017. Continuaremos a desenvolver as excelentes relações que temos vindo a cultivar com os nossos irmãos brasileiros, compartilhando saberes, ideias e experiências que tão ricas se têm revelado no caminho autónomo de cada profissão. Desenvolveremos, agora já com maior consistência, dado as instituições de

regulação comecem a desenvolver a sua missão, como é o caso de Angola e Moçambique, bem como com os restantes países da Lusofonia, criando laços de amizade que unam e criam a grande família da contabilidade na Lusofonia.

Iniciaremos contactos com Timor, no sentido de fazermos o diagnóstico e lançarmos uma colaboração profícua.

Na EFAA, continuaremos a participar em dois grupos de trabalho, como já vem decorrendo desde há alguns anos e na IFAC, estamos a preparar todo o processo para reconvertermos a nossa qualidade de membros associados para membros efetivos.

De uma maneira geral continuaremos a defender nos organismos internacionais de que fazemos parte os nossos valores, o que pensamos da profissão, participando de forma ativa e construtiva da sociedade. Sabemos que quem não compartilha da nossa visão pela falta de dimensão das necessidades profissionais, alcunhará esta atitude de outros intentos.

Naturalmente que não concordamos com essa imagem redutora da profissão da contabilidade em Portugal. Vemos a luta das restantes nações na busca de melhores coisas para as suas profissões e, na certeza de que não estamos sozinhos, compreendemos que a dimensão de Portugal, a sua situação geográfica, a ausência de riquezas naturais e a crise que vivemos, evidência de forma bem mais notória a necessidade que temos de, sem perda da nossa identidade e independência, nos unirmos a comunidades com outra dimensão, com outra história, com outras experiências e outros desenvolvimentos.

Não é isolando-nos que nos tornamos mais fortes e com mais razão ou elementos mais fortes para convencer os outros, mas sim, com a nossa presença, explicando as nossas ideias, a nossa realidade e a nossa visão da profissão.

## OUTROS EVENTOS

A grande capacidade mobilizadora da Ordem, que tentamos passar de ano para ano, confere-lhe uma enorme visibilidade e apoio aos seus membros, mas dificulta o relato integral das ações a desenvolver, atento o enquadramento das atividades em grupos.

É nesse contexto que surge a necessidade de criar uma rubrica designada como a presente, onde vertemos outras atividades a desenvolver pela Ordem no decurso de 2015 e que será composta pelos seguintes eventos.

**a) Congresso dos Técnicos Oficiais de Contas:** Será, esperamos, um dos eventos mais importantes a realizar em 2015, no mês de setembro, onde pretendemos refletir e partilhar com uma reflexão séria e aprofundada sobre as condições do exercício da profissão em Portugal, das suas tendências evolutivas e das consequências que aportam aos profissionais a evolução que se tem vindo verificar quanto à exigência de novas informações solicitadas às empresas. Este evento coincidirá com XX aniversário do diploma que criou a entidade reguladora da profissão.

Neste momento, que se espera alto da profissão, onde esperamos reunir mais de 5 mil profissionais, serão convidados todos os representantes da profissão nos países da Lusofonia, bem como as instituições em que a Ordem mantém inscrição.

Sabemos que nas circunstâncias atuais e que nada indicia que melhorem em 2015, porque o desemprego grassa e as pessoas têm cada vez menos liquidez financeira, será muito difícil aliciar os profissionais a gastarem dinheiro das suas parcas economias para poderem estar presente, mas nada é impossível e se já conseguimos neste evento juntar 5.400 participantes, nada impede que repitamos o feito.

A Ordem entende que um Congresso é um momento de grande institucionalidade, por isso estes eventos não devem ser concebidos numa ótica económica, isto é de rentabilidade, mas sim, como momentos institucionais e, como tal, se a Ordem tiver que suportar algum do seu custo, em nosso entender não desvirtuamos a função e a missão da Instituição, expressa no seu Estatuto.

Por esse motivo, tentaremos minorar ao máximo os custos para a participação dos membros, nomeadamente nas inscrições e se possível tentando negociar preços acessíveis em restaurantes e hotéis que adiram ao projeto.

**b) Encontro Luso-Brasileiro de Contabilidade:** No decurso de 2015, vamos voltar a apostar na realização descentralizada dos eventos da Ordem, com especial relevo para as conferências, encontros e eventos semelhantes. Procuraremos ainda, atento o complemento de funções, envolver as instituições mais relevantes dos locais nesses mesmos eventos. É dentro desse espírito que pensamos realizar na cidade de Évora o encontro Luso-Brasileiro de Contabilidade, previsivelmente em abril, para o qual pretendemos realizar em parceria com a Universidade de Évora, iniciando os correspondentes contactos, logo que aprovado o presente Plano de Atividades.

**c) A mulher na contabilidade:** Este é um tema que a Ordem não tem dado a devida atenção e que, no decurso de seis anos, teve apenas duas realizações. Uma autónoma em Santa Maria da Feira no Europarque em que participaram cerca de 1 300 pessoas e outro em Lisboa, sem o brilho do primeiro. A Ordem pensa reabilitar estes encontros, transformando-os em anuais ou bianuais, nos quais se reflitam e debatam os problemas específicos que as mulheres como mães, esposas, ou

até por causa do género, enfrentam no exercício da profissão.

Não se pretende a segregação, colocar num lado os homens e noutra as mulheres, até porque muitos dos problemas acabam por se transformar em comuns no âmbito da família. Por isso, constituiria uma mais-valia a participação dos homens neste encontro das mulheres.

#### **d) Conferência internacional da EFAA:**

A EFAA, é a entidade que a nível europeu agrega os contabilistas e auditores que prestam a sua atividade nas pequenas, médias e pequenas empresas. Neste organismo, como já se descreveu, a OTOC participa nos seus grupos de trabalho com dois especialistas assessores do Bastonário.

Em meados de outubro do ano de 2015, levaremos a cabo uma conferência na cidade do Porto, onde procuraremos aprofundar a profissão na Europa, as suas orientações a harmonização contabilística europeia e as tendências evolutivas numa visão prospetiva.

Convidaremos para serem nossos parceiros neste evento a Faculdade de Economia do Porto (FEP) e o Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto (ISCAP).

**e) Contabilidade pública:** Sempre o dissémos e sempre assim o pensámos, que um Sistema Nacional de Contabilidade na Administração Pública era uma questão de tempo. É daquelas coisas que nos criam segurança, pois as premissas em que assentam e o desenvolvimento que perspetivamos, indicam-nos com muito rigor a certeza do futuro.

Não sabemos o tempo que vai demorar. A introdução de uma nova contabilidade na Administração Pública é um processo muito complexo, que precisa de muita coordenação e, talvez de algumas experiências piloto para possibilitar o conhecimento dos efeitos e preparar os diversos serviços para os seus resul-

tados e correspondente adequação.

O universo do seu destino e da sua função torna evidente que a contabilidade na Administração Pública não pode ser vista apenas numa ótica da sua construção, mas também e com muita relevância a montante dessa mesma execução.

A Ordem tem no seu seio excelentes especialistas nesta valência e constituirá uma também importante mais-valia na implementação do novo SNCP.

Embora não agendando, porque estamos dependentes de tomadas de decisão de quem de direito, pensamos, no entanto, em articulação com o governo, através da Secretaria de Estado do Orçamento e do Comité da Contabilidade Pública da CNC, ainda durante o ano de 2015, estruturar ações de sensibilização dos profissionais, dos funcionários públicos e da sociedade em geral, para a necessidade de compreensão do que se vai operar.

As formações propriamente ditas sobre esta temática só farão sentido quando for conhecida a versão definitiva do projeto, depois de concertação com as competentes entidades.

### **INVESTIMENTOS NA OTOC EM 2015**

Como será mais tecnicamente desenvolvido na parte do Orçamento, no ano de 2015, a Ordem fará um grande esforço de investimento, cuja deliberação foi aprovada pela Assembleia Geral no mês de junho de 2014.

#### **a) Casas do TOC / Centros de formação:**

Este investimento em dois centros de formação e casas do "TOC" em Lisboa e Porto, com especial realce para a formação irá propiciar à Ordem uma diminuição muito significativa dos seus atuais gastos e uma enorme liberdade de planificação dos seus eventos, facilitando a sua realização, pelo que pensamos que entrarão em

funcionamento no mês de Setembro de 2015, imediatamente após o regresso de férias.

O investimento total será, segundo a nossa previsão, de 12 milhões de euros, o que expresso em moeda antiga, representa, sensivelmente, 2.400.000 contos. Daquele montante, já se encontram realizados sensivelmente seis milhões e cem mil euros que correspondem à compra dos edifícios, com os respetivos IMT e pequenas despesas já suportadas com o seu licenciamento.

Daquele investimento total, a Ordem disponibilizou cinco milhões de euros das suas economias e da verba consignada à Casa do "TOC", recorrendo a financiamento externo no montante de 7.000.000,00 de euros.

Para aquele financiamento pediu propostas aos maiores bancos a operar em Portugal, sendo a melhor proposta a do BPI, que, em substância ofereceu, uma taxa fixa de 0.5% para 2.000.000. Para os restantes 5.000.000 euros ofereceu um spread fixo de 2%, que acresce à taxa Euribor a 3 meses (nesta data 0,082%).

A taxa de 0.5% é fixa por um período de 17 anos, sendo que o investimento financiado por esta taxa tem que se encontrar realizado no prazo de um ano a contar da concessão do empréstimo.

Por isso o empréstimo de 7.000.000 de euros, no seu conjunto terá que ser reembolsado à entidade financiadora, BPI até 2031 (2014+17).

Quanto às casas TOC, previstas na proposta aprovada pela Assembleia Geral, geram-nos duas questões diferentes.

A Casa TOC do Porto, porque integrada no projeto geral de reabilitação do edifício, terá que ser concluída em conjunto com este, pois os concursos para o efeito englobam todo o material e não a sua especificação. Quanto à Casa do TOC em Lisboa, terá que seguir o mesmo plano de reabilitação

que o do Porto, isto é, ficar funcional em simultâneo com a do Porto.

Quanto às valências, a ideia que tem sido analisada é a de que logo que haja condições para tal, entre em funcionamento a parte do convívio, isto é o centro de dia. Deixando-se para outros desenvolvimentos a parte de internamento, ou seja o funcionamento como lar para Técnicos Oficiais de Contas idosos.

A ideia dominante é que esta estrutura seja autónoma no seu funcionamento, disponibilizando a Ordem as instalações, mas suportando os utentes os gastos inerentes ao seu funcionamento como funcionários, alimentos e outras necessidades dos utentes.

A parte correspondente ao convívio, por isso a que denominamos centro de dia, pensamos colocar em funcionamento, em Lisboa no primeiro semestre de 2015 e no Porto logo que as obras estejam concluídas.

**b) TOC TV:** A TOC TV é uma iniciativa desde há muito esperada, não só pelos membros dirigentes da Ordem, mas também pelos profissionais. Da utilização desta importante ferramenta temos vindo a produzir algumas reflexões ao longo do tempo quanto ao conteúdo da comunicação, bem como da possibilidade de produzir a informação necessária para alimentar esta fonte de informação em funcionamento durante todo o dia.

Não será fácil e temos algumas dúvidas da sua utilidade. É que, embora sendo as transmissões operadas pela internet, teremos que equacionar se uma ferramenta que pretende ajudar os TOC não será ela mesma, se excessiva, perturbadora da atividade normal do TOC.

A ideia que tem vindo a ganhar consistência é a de que se devem conceber programas de informação que contenham assuntos de indiscutível interesse para os membros, por isso um programa exclusivamente relacionado

com a profissão e os profissionais.

Os programas estarão, como já estão, sempre disponíveis para consulta, naturalmente por um tempo razoável para o efeito.

É um novo serviço informativo que queremos disponibilizar aos profissionais, possibilitando a sua visão não apenas pelo computador com temos agora, mas também pela televisão, pelo *smart phones* e *tablets*.

É um projeto que se materializará no primeiro trimestre de 2015 e, segundo esperamos exigirá um investimento na Ordem dos 500.000 euros.

**c) TOConline:** O TOConline, até pelas suas características e finalidades, é uma ferramenta que nunca estará acabada, como nunca estão completamente acabados os problemas dos profissionais e, por isso, por ser uma ferramenta de apoio aos membros, será sempre colocado perante novos desafios e novas necessidades para as correspondentes respostas.

A exigência de envio dos inventários, agora definido que na forma quantitativa, vai, em nossa opinião, gerar necessidades de reconversão dos hábitos das empresas, com vista à implementação de programas informáticos de gestão de stocks, constituirá uma grande aposta que a Ordem quer estar à altura de responder.

Nesse sentido, atendendo a que o TOConline é uma ferramenta da Ordem, vai gerar necessidades de desenvolvimento e manutenção, o que, em nosso entender deve ser classificado como investimento.

No ano de 2015, prevemos investir no desenvolvimento do programa TOConline na ordem dos 300 mil euros.

## CONCLUSÕES

Passar ao papel em caracteres de imprensa o que nos vai na alma, nem sempre é fácil. Tentar com um mínimo de

rigor antecipar a atividade de uma instituição como é a Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas é ainda mais difícil.

Na verdade a estonteante dinâmica que imprimimos nesta casa, não só suportada pelos eventos previsíveis, mas também com os imprevisíveis que surgem com o evoluir das coisas, cria-nos uma sensação de incapacidade e impotência de prever com maior rigor o que futuro nos aportará.

A experiência recolhida nos dezoito anos em que assumimos a responsabilidade de criar e gerir uma instituição com a dimensão e ambição da Ordem, cujo percurso nos orgulhamos, tem-nos conferido a credibilidade necessária e suficiente para, vertendo no presente documento essa experiência, o tornar, também ele, não obstante o descrito, um documento credível.

Tivemos a contenção necessária de não prometermos além das nossas possibilidades e não nos deixámos embarcar em sonhos que não se realizam, mas mantemos a convicção inabalável que, respeitando eventuais desvios de origem contingentada, iremos, como já tem acontecido noutras anos, conseguir uma execução muito próxima dos 100 por cento.

Os desafios colocados para o exercício de 2015 é nossa convicção que, pelas suas características, não produzirão cabalmente os seus efeitos nesse ano, repercutindo-se mais nos anos posteriores, mas que aportarão à Ordem uma sustentabilidade financeira que lhe permitirá não sobrecarregar os membros com novos aumentos da quota institucional e, por outro lado, facilitar-lhes ferramentas informáticas a preços acessíveis para o desempenho mais eficiente das funções que estão cometidas aos Técnicos Oficiais de Contas.

Para a execução das ações que apresentamos no presente Plano de Atividades, contamos com o seguinte:

Plano de Atividades e Orçamento

2015

ORÇAMENTO

# ORÇAMENTO

## INTRODUÇÃO

Na sequência do determinado na lei e como tem sido tradição da nossa Ordem, apresentamos o orçamento para o ano de 2015.

O Estatuto da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (EOTOC), com a redação que lhe conferiu o Decreto-Lei 310/2009, de 26 de outubro, na alínea a) do artigo 35.º determina que o Conselho Diretivo deverá *"elaborar até 30 de novembro de cada ano, o plano de atividades e o orçamento para o ano civil seguinte"*.

Por outro lado, o mesmo normativo estipula que a obrigatoriedade de o Conselho Superior ser *"ouvido na definição da estratégia global da Ordem e, anualmente quanto às grandes linhas orientadoras do plano de atividades, da estratégia inicialmente definida"*.

A concluir o procedimento imposto pelo EOTOC, a *"Assembleia Geral reúne em sessão ordinária em dezembro de cada ano, para discussão e aprovação do plano de atividades e do orçamento anual para o ano seguinte, elaborado pelo Conselho Diretivo"*.

Oportunamente cumpridos os requisitos, apresentamos o orçamento para o ano de 2015.

## CONTEXTO ATUAL

*"Tudo indica que no próximo ano ocorrerão fenómenos de relevo não só para a nossa Ordem, mas também para as instituições congéneres"*.

Uma previsão do plano de atividades e orçamento para 2014, no contexto das alterações estatutárias que não chegaram a ver a luz do dia. No entanto, o ano de 2014 ficará para a história da nossa Ordem pelos grandes investimentos que tiveram início na sua reta final, pela finalização dos projetos de colaboração com os nossos colegas dos PALOP, com particular incidência em Angola e Moçambique, a implementação do sistema de desmaterialização dos documentos internos, alterações profundas no programa informático de relacionamento com os membros, com o TOConline, etc.

Por outro lado, no plano nacional, temos uma economia que regista fraco

crescimento e que, naturalmente, se reflete na vida de todos nós.

Neste contexto, os critérios que pautaram a construção do orçamento para 2015 foram, antes de mais, a execução que temos vindo a ter ao longo do ano de 2014; por outro lado, a prudência continua a ser um princípio basilar na determinação dos valores a orçamentar, e, finalmente, o saber adquirido pela experiência de todos os envolvidos na elaboração do orçamento quanto às necessidades financeiras para o funcionamento regular da instituição bem como os projetos e ações a implementar no ano de 2015.

Como referência consolidadora destes critérios, o mês de setembro regista uma execução positiva de 0,28% nos rendimentos e uma execução negativa na ordem dos 2,8%, nos gastos, conferindo-nos confiança nos critérios adotados.

Passemos, pois, à explanação mais pormenorizada dos valores encontrados para as mais relevantes rubricas do orçamento que se apresenta.

## RENDIMENTOS

O total dos rendimentos e réditos previstos para o ano de 2015 perfazem um total de € 15.646.040,00, distribuídos pelas grandes rubricas que se apresenta no quadro abaixo.

Dos totais orçamentados para 2014 e 2015, previmos um aumento de cerca de 6,1%, pelas razões que se identificam abaixo.

Na rubrica vendas, o ano de 2014 registou um crescimento significativo de adesão do programa TOCOnline, pelo que se interpretou como sendo a consolidação

da expectativa criada pelo projeto inicial e que continuará a crescer, face às inovações que se têm vindo a implementar com as sugestões propostas pelos utilizadores e face aos compromissos inicialmente anunciados e que vêm, paulatinamente, a ser cumpridos.

Outra fonte de rendimento será a venda do acesso à nossa base de dados aos nossos congéneres de Angola e Moçambique, estimando-se uma receita de € 125.000,00.

Finalmente, também a rubrica inclui as

vendas de brochuras, manuais e outras obras que, embora com um diminuto significado, não deixam de contribuir.

Para a rubrica de prestação de serviços, as previsões foram construídas com os seguintes pressupostos, tendo em contas os factos conhecidos bem como a história da instituição:

### a) Jóias

Consideramos a admissão de 850 membros.

### b) Quotas

A nossa previsão foi com base nas quotas de 71.910 membros efetivos e 2.740 membros suspensos.

### c) Formação

Para o ano de 2015, previmos um crescimento de formação, face às significativas alterações fiscais previstas e anunciadas, bem como pelo facto de, para a maior parte dos membros, ser o ano de fecho de biénio. Um contributo significativo será o resultante dos acordos celebrados para ministrar formação aos nossos congéneres dos PALOP. Finalmente, outro contributo será o das inscrições no V Congresso dos TOC que terá lugar em 2015.

### d) Patrocínios

Parte significativa da receita prevista para esta rubrica, prende-se com os apoios que nos congressos anteriores obtivemos juntos dos nossos parceiros de negócios, nestes eventos e que acreditamos que continuarão.

### e) Outros rendimentos

Nos itens desta rubrica, consideramos um crescimento que tem a ver com a evolução esperada nas receitas provenientes das taxas e emolumentos bem como a cedência das novas instalações que, segundo a nossa estimativa, deverão estar concluídas e a funcionar no final do próximo ano. Para além, da renda proveniente do nosso edifício sito na Av. 24 de Julho que se prevê seja de € 165.080,00, após a atualização legal prevista no Aviso 11680/2014, de 10 de outubro, de 0.9969.

Rendimentos	Orçamento 2014	Orçamento 2015	Desvio %
Vendas	77 400	389 900	403,7%
Prestações de serviços	13 620 370	14 079 760	3,4%
Subsídios à exploração	10 000	85 000	750,0%
Outros rendimentos e ganhos	951 120	1 061 380	11,6%
Juros, dividendos e outros rendimentos similares	86 400	30 000	-65,3%
<b>TOTAL</b>	<b>14 745 290</b>	<b>15 646 040</b>	<b>6,1%</b>

Rendimentos	Orçamento 2014	Orçamento 2015	Desvio %	%
Vendas	77 400	389 900	403,7%	2,5%
<b>Prestações de serviços</b>	<b>13 620 370</b>	<b>14 079 760</b>	<b>3,4%</b>	<b>90,0%</b>
Jóias	95 500	85 000	-11,0%	0,5%
Quotas	10 518 420	10 552 320	0,3%	67,4%
Ações de Formação	2 735 250	3 192 000	16,7%	20,4%
Formação Eventual	1 440 000	1 472 000	2,2%	9,4%
Formação Segmentada	510 380	540 000	5,8%	3,5%
Formação Permanente	51 200	48 000	-6,3%	0,3%
Formação à Distância	496 600	576 000	16,0%	3,7%
Formação Recorrente	12 750	6 000	-52,9%	0,0%
Conferências	84 800	210 000	147,6%	1,3%
Formação em Angola	0	240 000		1,5%
Congressos OTOC	139 520	100 000	-28,3%	0,6%
Vinhetas	109 200	110 040	0,8%	0,7%
Multas-Proc. Disciplinares	162 000	140 400	-13,3%	0,9%
<b>Subsídios à exploração</b>	<b>10 000</b>	<b>85 000</b>	<b>750,0%</b>	<b>0,5%</b>
Outros patrocínios	10 000	85 000	750,0%	0,5%
<b>Reversões</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,0%</b>
Outros rendimentos e ganhos	951 120	1 061 380	11,6%	6,8%
Outros rend. suplementares	737 050	775 100	5,2%	5,0%
Encontro Nacional TOC	7 000	7 000	0,0%	0,0%
Taxas e emolumentos	636 900	683 216	7,3%	4,4%
Inscrições-R.atr. créditos	21 150	16 750	-20,8%	0,1%
Publicidade	72 000	68 134	-5,4%	0,4%
Rendas prop. investimento	163 440	165 080	1,0%	1,1%
<b>Rendas novas instalações</b>		<b>72 000</b>		<b>0,5%</b>
Outros	50 630	49 200	-2,8%	0,3%
<b>Juros, div. out. rendimentos</b>	<b>86 400</b>	<b>30 000</b>	<b>-65,3%</b>	<b>0,2%</b>
<b>Juros obtidos</b>	<b>86 400</b>	<b>30 000</b>	<b>-65,3%</b>	<b>0,2%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>14 745 290</b>	<b>15 646 040</b>	<b>6,1%</b>	<b>100,0%</b>

A redução significativa da rubrica de juros, deve-se ao facto de as nossas disponibilidades terem sido aplicadas no investimento, aprovado em assembleia geral de 30/06/2014, como é do conhecimento geral.

## GASTOS

O total dos gastos orçamentados é de € 15.397.606,00. Corresponde a um acréscimo de 6,2% em relação ao ano de 2014.

Dada a natureza da atividade desenvolvida pela nossa ordem, os gastos mais significativos são os fornecimentos e serviços externos e os gastos com pessoal. Passemos a análise dos critérios e fundamentos que estiveram subjacentes às suas previsões.

Os gastos considerados na rubrica de custo de mercadorias vendidas e matérias consumidas são, na sua significativa maioria, os resultantes dos consumíveis distribuídos na formação.

A rubrica de fornecimentos e serviços externos merece uma atenção mais detalhada, nas rubricas que se destacam mais face aos anos anteriores e em dimensão.

### a) Subcontratos

A rubrica subcontratos inclui, sobretudo, os gastos com o programa de informação disponível via portal aos membros (SITOC) e ainda o programa de TOConline.

### b) Serviços especializados

O grosso dos gastos está nas subrubricas de honorários e trabalhos especializados e destinam-se a cobrir os gastos com os formadores, controladores, advogados, solicitadores, informáticos, consultores externos e outros trabalhadores independentes, imprescindíveis ao funcionamento e ações desenvolvidas pela ordem no âmbito do seu objeto e competências legais.

Por isso, aumentando a formação esperada também os correspondentes honorários terão de aumentar propor-

cionalmente. Para além de que inclui a elaboração de manuais de formação, edição e produção, bem como semelhantes serviços na produção mensal da nossa revista.

Já a publicidade sofre uma redução significativa, porque tendo sido o ano de 2014 um ano de eleições, o recurso à publicidade institucional, como foi amplamente divulgado, seguiu a estratégia de sensibilizar a população em geral para o papel dos TOC.

A subrubrica de vigilância e segurança cresceu substancialmente, face à necessidade de implementar esses serviços para as novas instalações ad-

quiridas em Lisboa, na Avenida Gago Coutinho e na Avenida Defensores de Chaves, bem como no Largo 1.º de Dezembro, no Porto.

A conservação e reparação de instalações, programas informáticos, com relevo para a Pasta TOC, equipamentos e viaturas, quer os serviços bancários bem como a rubrica residual outros mantiveram-se dentro dos valores habituais, necessários para a dimensão e quantidade de prédios que dispomos por todo o território nacional e regiões autónomas.

### c) Materiais

As previsões para esta rubrica mantêm-se nos parâmetros dos anos an-

Gastos	Orçamento 2014	Orçamento 2015	Desvio %
CMVMC	8 720	8 400	-3,7%
FSE	9 346 870	9 698 350	3,8%
Gastos com o pessoal	3 980 320	4 342 510	9,1%
Gastos de depreciação e de amortização	689 330	702 196	1,9%
Perdas por imparidade	200 000	250 000	25,0%
Outros gastos e perdas	188 590	309 790	64,3%
Gastos e perdas de financiamento	78 600	86 360	9,9%
<b>TOTAL</b>	<b>14 492 430</b>	<b>15 397 606</b>	<b>6,2%</b>

Fornecimentos e serviços externos	Orçamento 2014	Orçamento 2015	Desvio %	%
Subcontratos	949 770	1 113 300	17,2%	11,5%
<b>Serviços especializados</b>	<b>4 671 520</b>	<b>4 729 620</b>	<b>1,2%</b>	<b>48,8%</b>
Trabalhos especializados	1 620 480	1 751 690	8,1%	18,1%
Publicidade e propaganda	641 580	457 100	-28,8%	4,7%
Vigilância e segurança	78 000	144 400	85,1%	1,5%
Honorários	1 194 000	1 234 790	3,4%	12,7%
Conservação e reparação	748 550	720 260	-3,8%	7,4%
Serviços bancários	198 360	216 200	9,0%	2,2%
Outros	190 550	205 180	7,7%	2,1%
<b>Materiais</b>	<b>122 940</b>	<b>137 580</b>	<b>11,9%</b>	<b>1,4%</b>
Ferramentas e utensílios	2 500	2 500	0,0%	0,0%
Livros e documentação técnica	1 000	1 080	8,0%	0,0%
Material de escritório	115 440	130 000	12,6%	1,3%
Artigos para oferta	4 000	4 000	0,0%	0,0%
<b>Energia e fluidos</b>	<b>113 520</b>	<b>127 500</b>	<b>12,3%</b>	<b>1,3%</b>
<b>Deslocações, estadas e transportes</b>	<b>439 200</b>	<b>414 600</b>	<b>-5,6%</b>	<b>4,3%</b>
<b>Serviços diversos</b>	<b>3 049 920</b>	<b>3 175 750</b>	<b>4,1%</b>	<b>32,7%</b>
Rendas e alugueres	561 340	635 810	13,3%	6,6%
Comunicação	1 250 060	1 201 200	-3,9%	12,4%
Seguros	1 141 260	1 200 860	5,2%	12,4%
Contencioso e notariado	11 880	12 000	1,0%	0,1%
Despesas de representação	10 000	10 000	0,0%	0,1%
Limpeza, higiene e conforto	75 380	115 880	53,7%	1,2%
<b>Total</b>	<b>9 346 870</b>	<b>9 698 350</b>	<b>3,8%</b>	<b>100,0%</b>

teriores, com uma ligeira subida para o material de escritório, face aos investimentos esperados.

#### d) Energia e fluidos

O aumento previsto para esta rubrica reflete os fornecimentos de água e eletricidade das novas instalações adquiridas, em Lisboa e Porto.

#### e) Deslocações, estadas e transportes

Os valores aqui previstos são os usuais nas representações ao estrangeiro, para participação em eventos com parceiros internacionais, nas áreas da contabilidade e fiscalidade.

#### f) Serviços diversos

A subrubrica de rendas e alugueres sofre um aumento devido à necessidade de arrendamento de espaço adequado em dimensão e dignidade para receber o próximo congresso dos profissionais a decorrer neste ano. Por outro lado, face ao tempo necessário previsto para o licenciamento, concursos públicos e obras nas instalações adquiridas, é previsível que, apenas no último trimestre de 2015, as novas instalações estejam concluídas.

Os gastos previstos para a comunicação incluem os portes de correio, as comunicações telefónicas bem como todos os gastos para a comunicação eletrónica.

A previsão de gastos com os seguros inclui as apólices dos seguros de responsabilidade civil e de saúde suportados pela ordem cujos beneficiários são os membros, bem como os restantes seguros, como sejam, os do ramo automóvel, multiriscos e responsabilidade civil contratados para o exercício da atividade institucional.

A subrubrica de limpeza, higiene e conforto conhece um acréscimo devido aos gastos previstos para os edifícios adquiridos recentemente.

A previsão para os gastos com o pessoal é de € 4.342.510 e inclui aumento de salários dos colaboradores bem como o alargamento do quadro de pessoal.

Uma vez que só se prevê a entrada

Gastos com o pessoal	Orçamento 2014	Orçamento 2015	Desvio %
Remunerações órgãos da Ordem	725 760	776 580	7,0%
Remunerações do pessoal	2 475 120	2 778 620	12,3%
Encargos sobre remunerações	667 540	679 610	1,8%
Seguros de acidente no trabalho	11 100	10 040	-9,5%
Gastos de ação social	30 000	30 000	0,0%
Outros gastos com o pessoal	70 800	67 660	-4,4%
<b>Total</b>	<b>3 980 320</b>	<b>4 342 510</b>	<b>9,1%</b>

Outros Gastos	Orçamento 2014	Orçamento 2015	Desvio %
<b>Gastos de depreciação e de amortização</b>	<b>689 330</b>	<b>702 196</b>	<b>1,9%</b>
Propriedades de investimentos	39 980	39 980	0,0%
Ativos fixos tangíveis	649 350	602 216	-7,3%
Ativos intangíveis	0	60 000	
<b>Perdas por imparidade</b>	<b>200 000</b>	<b>250 000</b>	<b>25,0%</b>
Em dívidas a receber	200 000	250 000	25,0%
<b>Outros gastos e perdas</b>	<b>188 590</b>	<b>309 790</b>	<b>64,3%</b>
Impostos	30 390	48 070	58,2%
Donativos	31 450	31 450	0,0%
Quotizações	37 650	37 830	0,5%
Outros	89 100	192 440	116,0%
<b>Gastos e perdas de financiamento</b>	<b>78 600</b>	<b>86 360</b>	<b>9,9%</b>
Juros de financiamentos obtidos	8 400	30 200	259,5%
Juros do contrato de locação financeira	70 200	56 160	-20,0%

em funcionamento das novas instalações no final do ano, os gastos de depreciação e de amortização apenas refletem uma fração correspondente a esse período, sendo as restantes as decorrentes das estimativas dos ativos conhecidos. Quanto à correspondente previsão para os ativos intangíveis, trata-se do programa informático TO-Online, produzido pela OTOC.

Foi orçamentado um aumento das perdas por imparidade dadas as circunstâncias de dificuldade económica conhecida de todos bem como o decurso de tempo necessário, legal e jurisdicionalmente, para concluir os processos aos membros que deixaram de cumprir com as suas obrigações estatutárias.

Os outros gastos e perdas incluem os impostos (IUC, IMI) os donativos, com relevância para as instituições com eventos relacionados com a nossa área de atribuições, as quotizações para as entidades internacionais de quem somos membros e onde participamos (CILEA, EEA, IFAC) e, da rubrica Outros,

as verbas atribuídas no âmbito da contribuição para o Fundo de Pensões. Para o projeto de transferência de conhecimento com os nossos colegas do PALOP, continuamos a prever a verba de € 100.000,00.

Para os gastos e perdas de financiamento temos uma previsão de aumento dos juros de financiamento, face aos investimentos realizados com recurso parcial a empréstimos com análise mais pormenorizada adiante. Por outro lado, os juros do contrato de locação financeira para a nossa sede sofrem uma diminuição face à natureza do contrato.

## INVESTIMENTOS

Em termos do investimento previsto para 2015, a rubrica de "Equipamento administrativo" contempla a aquisição do projeto "Web TV" e a aquisição de diverso equipamento informático.

Na aquisição de equipamento informático, mantemos o objetivo a que nos propomos em cada ano, a de acompanhar a evolução e a modernização dos

programas e equipamentos diversos. No orçamento de 2014, estão contemplados na rubrica de "Investimentos em curso", e segundo o plano de investimentos aprovado em assembleia geral extraordinária em 30 de junho, os valores reais dos custos totais de aquisição e a previsão do valor das obras, relativo aos investimentos em curso, em Lisboa e no Porto.

Do valor total do investimento no Porto, foi concedido à Ordem um empréstimo para o valor das obras, ao abrigo da iniciativa JESSICA, iniciativa criada pela comissão europeia e o BEI, que permite aos estados membros utilizar parte dos Fundos Estruturais para realizar investimentos reembolsáveis, em projetos inscritos num plano integrado de desenvolvimento urbano sustentável.

A concessão do empréstimo pelo BPI, sob a forma de abertura de crédito, para aquisição e obras do edifício do Porto, foi de montante global de 4.000.000 euros, em duas tranches.

O capital em dívida ao abrigo da tranche BPI, de 2.000.000 euros, vence juros à taxa correspondente à Euribor a 3 meses acrescido de um spread de 2,0% p.a.

O capital em dívida ao abrigo da tranche JESSICA, também de 2.000.000 euros, vence juros à taxa fixa de 0,5% p.a. Para o investimento em Lisboa, foi contratado um empréstimo no montante de 2.225.000 euros, para as obras a realizar na avenida Defensores de Chaves nºs 83 e 85 nas condições já descritas.

Para a casa TOC, foi efetuado um contrato de locação financeira, no montante máximo do investimento de 1.313.941,04 euros, dos quais está paga a 1ª renda no valor de 638.941,03 euros. A periodicidade do contrato é mensal

Investimentos	Orçamento 2014			Orçamento 2015
	Custos totais de aquisição	Previsão do valor das obras	Custos totais	
<b>Activos fixos tangíveis</b>	<b>430 000</b>		<b>430 000</b>	<b>430 000</b>
Equipamento administrativo	430 000		430 000	430 000
Projecto "Web TV"	180 000		180 000	180 000
Equipamento informático	250 000		250 000	250 000
<b>Investimentos em curso</b>	<b>6 338 036</b>	<b>5 453 980</b>	<b>11 792 016</b>	<b>0</b>
Lisboa	3 118 561	1 940 080	5 058 641	0
Av. Defensores Chaves, 85 a 85B	541 850	1 840 080	3 643 520	
Av. Defensores Chaves, 83 a 83C	1 261 590			
Av. Alm. Gago Coutinho, 121 e 121A	1 315 121	100 000	1 415 121	
Porto	3 219 475	3 513 900	6 733 375	0
Largo 1º de Dezembro, nº 43 e 62	3 219 475	3 513 900	6 733 375	
<b>TOTAL</b>	<b>6 768 036</b>	<b>5 453 980</b>	<b>12 222 016</b>	<b>430 000</b>

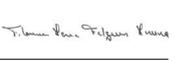
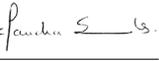
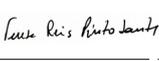
Demonstração individual dos resultados por naturezas	Orçamento 2014	Orçamento 2015
Vendas e serviços prestados	13 697 770	14 469 660
Subsídios à exploração	10 000	85 000
Custos das MVMC	-8 720	-8 400
Fornecimentos e serviços externos	-9 346 870	-9 698 350
Gastos com o pessoal	-3 980 320	-4 342 510
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	-200 000	-250 000
Outros rendimentos e ganhos	951 120	1 061 380
Outros gastos e perdas	-188 590	-309 790
<b>Resultados antes depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>934 390</b>	<b>1 006 990</b>
Gastos de depreciação e amortização	-689 330	-702 196
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>245 060</b>	<b>304 794</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	86 400	30 000
Juros e gastos similares suportados	-78 600	-86 360
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>252 860</b>	<b>248 434</b>

sendo o valor da renda de 3.872,85 euros a pagar em 204 meses.

## CONCLUSÕES

Como tem sido tradição, o orçamento que aqui se propõe à discussão foi elaborado na convicção que será o mais aproximado da realidade que nos espera o ano de 2015. Apesar de nova equipa que neste momento se apresenta, a

linha estratégica mantém-se: servir o melhor da melhor maneira possível. Conforme demonstração de resultados abaixo, face aos valores orçamentados, teremos um resultado positivo antes de impostos de 248.434,00. Aprovado em reunião de Conselho Diretivo de 28 de novembro de 2014, depois de ouvido o Conselho Superior, conforme determina o EOTOC.

Bastonário	Vice-presidente	Vogal	Vogal	Vogal	Vogal	Vogal
						
Domingues de Azevedo	Filomena M. Felgueiras A. L. Moreira	Ezequiel Fernandes	Cláudia Isabel Afonso dos Santos	Manuel Vieira de Sousa	Rosa Teresa Reis Pinto Santos	José Carlos Cardoso Marques

Plano de Atividades e Orçamento

# 2015      PARECER DO                  CONSELHO SUPERIOR

# PARECER DO CONSELHO SUPERIOR

## PARECER DO CONSELHO SUPERIOR SOBRE PLANO DA ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2015

O Conselho Superior da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas reuniu, em plenário, no dia 28 de novembro de 2014, a fim de se pronunciar, nos termos do n.º 1 do artigo 33.º C do EOTOC, sobre as grandes linhas orientadoras do Plano de Atividades e Orçamento para 2015, a apresentar, pelo Conselho Diretivo, à Assembleia Geral, para discussão e aprovação nos termos estatutários.

Depois de uma intervenção pormenorizada e esclarecedora do Bastonário o Conselho Superior realizou uma profunda e detalhada análise do conteúdo do documento e procedeu a uma troca de informações entre os seus membros formulando sugestões e recomendações.

O Exmo. Senhor Bastonário, enquanto órgão próprio e na qualidade de Presidente do Conselho Diretivo, anunciou que aceita as sugestões

formuladas pelos membros do Conselho Superior que serão introduzidas no documento final.

Quanto ao essencial das propostas, o Conselho Superior registou o sucesso da atividade desenvolvida no ano de 2014, em linha com o proposto nos correspondentes Plano de Atividades e Orçamento, saudando, uma vez mais os órgãos diretivos da Ordem pela ação desenvolvida e instando-os a prosseguir, durante o próximo ano no caminho definido e nos objetivos traçados para a OTOC.

Complementarmente foi referida e salientada a necessidade de prosseguir com políticas de continuidade e de evolução de forma a concretizar e atingir os reais designios da Ordem e o seu compromisso com a dignificação da profissão e com apoio aos seus membros.

Foi com estes propósitos e em subordinação a estes objetivos que o Conselho

Superior, depois de criteriosa análise, validou e aprovou a proposta de investimentos para o próximo ano que foi apresentada de uma forma bem fundamentada e bem explicada pelo Senhor Bastonário.

Do sucesso desse plano de investimentos resultará seguramente a abertura de uma nova fase no desenvolvimento da atividade da Instituição enquanto reguladora da profissão de contabilista.

Finalmente o Conselho Superior deliberou, por unanimidade, aprovar a proposta apresentada pelo Conselho Diretivo sobre o Plano de Atividades e Orçamento para 2015, com as alterações que o próprio Conselho Superior sugeriu e recomenda à Assembleia Geral a realizar em 13 de dezembro próximo, em Lisboa, que dê o seu apoio e acordo às propostas do Conselho Diretivo.

Bastonário	Vice-presidente	Rep. Norte	Rep. Centro	Rep. Sul	Rep. Madeira	Rep. Açores	Elemento cooptado	Elemento cooptado	Elemento cooptado	Elemento cooptado
										
Domingues de Azevedo	Filomena M. Felgueiras A. L. Moreira	José Alberto Pinheiro Pinto	José das Neves Raimundo	António Nabo	Carlos Pinto	Fernando Andrade	António José Alves da Silva	Avelino Antão	João Lopes Ribeiro	Leonel Pontes

